

## COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura  
Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD

Chana Fernanda Alves Martins

**#STREETART:** Caderno de atividades para produção de aulas de  
Artes Visuais em formato de *vlog*.

Rio de Janeiro  
2019



Chana Fernanda Alves Martins

**#STREETART:** Caderno de atividades para produção de aulas de Artes Visuais em formato de *vlog*.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Especialização Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Prof(a). M.a. Vivian G. C. de Araujo

Rio de Janeiro  
2019

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

M386 Martins, Chana Fernanda Alves  
#STREETART: Caderno de atividades para produção de  
aulas de Artes Visuais em formato de vlog / Chana Fernanda Alves  
Martins. Rio de Janeiro, 2019.  
55 f.

Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Colégio  
Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.  
Orientador: Vivian Greco C. de Araujo.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Street arte. 3. Grafite. 4. Vlog.  
I. Araujo, Vivian Greco C. de. II. Título.

CDD 700

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Chana Fernanda Alves Martins

**#STREETART:** Caderno de atividades para produção de aulas de Artes Visuais em formato de *vlog*.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Orientadora Professora Mestra Vivian G. C. de Araujo  
Colégio Pedro II

---

Professora Mestra Vera Rodrigues de Mendonça  
Colégio Pedro II

---

Professor Mestre Leandro Souza  
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro  
2019

*Dedico o presente trabalho a todos os meus  
alunos e ex-alunos que contribuíram para o meu  
crescimento.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha orientadora Vivian G. C. de Araujo, que tive a honra e a sorte de conhecer. Obrigada pelo seu empenho e excelente trabalho. Neste pouco tempo aprendi muito com você. Agradeço aos professores da Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, por todos os enriquecedores encontros que tivemos. Foram trocas maravilhosas.

Agradeço a minha amiga Cíntia Maranduba que fez esta especialização junto comigo e me deu muita força durante as aulas, ajudamo-nos muito.

Gratidão por todo processo vivido desde o início e que foi me construindo, me trazendo muitos aprendizados.

Agradeço a minha família, aos meus amigos de luta que estão sempre ao meu lado buscando melhorias para a educação e por fim agradeço a todos os professores e companheiros de trabalho que tiveram presenças significativas na minha caminhada. Obrigada pessoal.

## RESUMO

MARTINS, Chana Fernanda Alves. **#STREETART:** Caderno de atividades para produção de aulas de Artes Visuais em formato de *vlog*. 2019. Monografia (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2019.

O presente material pedagógico é resultante dos estudos realizados no programa de especialização em Ensino de Artes Visuais do Colégio Pedro II. Esse material foi desenvolvido a partir da reflexão e pesquisa durante o processo de estudo para a conclusão do curso e é composto por um conjunto de atividades que denominamos como **#STREETART:** Caderno de atividades para produção de aulas de Artes Visuais em formato de *vlog*, que pretende estimular o professor a criar estratégias para aproximar as atividades de Artes Visuais da realidade vivenciada pelos discentes e valorizar as produções artísticas produzidas pela grande massa, tornando-as objeto de estudo em sala de aula. As atividades visam criar alternativas para ultrapassar o tradicional ensino de Artes Visuais no sentido de buscar práticas que ressalte a vivência dos alunos na sua comunidade e valorize a aprendizagem cotidiana para que o ensino crie mais sentido do processo de construção do saber.

**Palavras-chave:** Arte, Street Art., Grafite, Vlog

## ABSTRACT

MARTINS, Chana Fernanda Alves. **#STREETART**: Caderno de atividades para produção de aulas de Artes Visuais em formato de *vlog*. 2019. Monografia (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2019.

The present pedagogical material is the result of the studies carried out in the specialization program in Teaching Visual Arts of the Pedro II College. This material was developed from the reflection and research during the study process for the conclusion of the course and is composed of a set of activities that we call as **#STREETART**: Activity book for production of visual arts classes in *vlog* format, which aims to stimulate the teacher to create strategies to approach the activities of visual arts of the reality experienced by the students and to value the artistic productions produced by the great mass, making them the object of study in the classroom. The activities aim to create alternatives to overcome the traditional teaching of visual arts in the sense of seeking practices that emphasize the experience of students in their community and value everyday learning so that teaching creates more sense of the process of knowledge construction.

**Keywords:** Art, Street Art, Graphite, *Vlog*

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 JUSTIFICATIVA.....	11
3. Objetivo Geral.....	14
3.1 Objetivos Específicos.....	14
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4.1 A cultura visual como metodologia de ensino .....	16
4.2 A street art na sala de aula.....	17
4.2.1 A street art.....	19
4.2.2 A street art como conteúdo de Artes Visuais .....	20
4.3 O <i>vlog</i> como ferramenta em sala .....	21
4.3.1 O <i>vlog</i> ?.....	22
4.3.2 O <i>vlog</i> e a sala de aula.....	24
5 Considerações Finais .....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE A – #STREETART: Caderno de atividades para a produção de aulas de Artes Visuais em formato de <i>vlog</i> . (Produto Educacional).....	30

## 1 INTRODUÇÃO

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática. (FREIRE, 2003, p.61)

Quando vivenciamos um contexto de currículo da Escola Tradicional (IAVELBERG, 2008, p.1426) observamos que o ensino das Artes Visuais se restringe ao estudo das clássicas obras de artes como Mona Lisa, A última Ceia, o Abaporu e outras tantas obras de artes conceituadas no mundo artístico, como também aos pintores renomados como Leonardo Da Vinci, Salvador Dalí, Tarsila do Amaral, entre outros. Neste sentido a cultura visual, tão presente no cotidiano dos alunos, fica negligenciada, deixando transparecer que só aquele conceito clássico de “obra de arte” pode ser legitimado como conteúdo das aulas de Artes Visuais. A consequência do currículo engessado da Escola Tradicional é que os professores precisam descartar toda e qualquer possibilidade de levar para a sala de aula as imagens do cotidiano como as produções televisivas, publicitárias e da web produzidas pela grande mídia que permeiam nosso dia-a-dia, descartando por consequência a relação que poderia ser ressaltada entre as experiências dos estudantes e o ensino das Artes Visuais. Devemos nos atentar que valorizar essa relação é uma forma de permitir que a prática em sala de aula faça sentido para o aluno, valorizando a aprendizagem cotidiana de cada um e encantamento artísticos natural dos discentes.

É concreto afirmar que o acesso que temos as imagens midiáticas são tangíveis e possíveis, do que o contato que temos com as obras de artes, principalmente aquelas que não fazem parte das coleções artísticas dos museus brasileiros; portanto é a arte do dia-a-dia, aquela que o aluno consegue vivenciar, que vai fazer mais sentido na sala de aula.

As mídias digitais também são conteúdos relevantes das aulas de artes e precisam estar presentes e serem discutidas. As imagens hoje em dia saíram do papel e foram para as telas dos celulares e computadores com objetivos diferentes das grandes obras de artes que atendiam os anseios de sua época. É importante analisar as produções da cultura visual em sala de aula, podemos dizer que a produção do *vlog* é uma forma de metodologia para analisar com os alunos os objetivos das produções midiáticas, as técnicas utilizadas ao falar sobre determinados assuntos, como a imagem precisa ser enquadrada para dar a sensação proposta, pesquisar sobre o assunto falado para dar a ênfase no que deseja etc.

Como forma de melhorar essa dinâmica, buscamos estratégias que leve para sala de aula práticas que aproximem o conteúdo da realidade do aluno com o objetivo de induzir a uma visão crítica do uso das redes sociais e alcançar a partir da produção e emissão de conteúdo um interesse mais significativo sobre o assunto proposto para estudo, no caso deste produto educacional, o tema é a street art.

Sabemos que a imagem com a qual mais trabalhamos e fruímos - e de maneira abundante - na cultura contemporânea é a imagem informática: digital, maleável, reeditável, redimensionável, que permite diversas associações e interações com outras mídias e objetos virtuais como textos, gráficos, sons, vídeos etc. Por isso mesmo é preciso focar e tentar compreender de forma crítica a arte e o ensino de Arte na sua relação com o conhecimento e com a cultura de cada época e perceber que o foco principal nunca deve ser o equipamento em si, mas as ideias artísticas e usos que se podem fazer deles. (LOYOLA; PIMENTEL, 2004, p.10)

## 2 JUSTIFICATIVA

Somos bombardeados por imagens de propagandas, animações, jornais, novelas, outdoor o tempo todo e é importante que ao longo das aulas de artes conversemos sobre a leitura dessas imagens buscando alcançar uma observação crítica, pois além de receptores somos também produtores de imagens e notícias, principalmente através das redes sociais, e não falar sobre essas questões em sala de aula é ignorar o cotidiano dos nossos alunos e a influência que as imagens possuem na nossa maneira de ler o mundo.

Historicamente, silenciar a voz do povo sempre foi uma forma daqueles que estão no poder manter o controle sobre a grande massa de oprimidos por meio de discursos ideológicos elitistas. Compreender a linguagem como prática social é entendê-la como uma forma de ação historicamente situada. Desse modo, os discursos são constituídos pela estrutura social ao mesmo tempo em que é constitutivo dela, numa relação dialética entre discurso e sociedade. (SILVA; IAPECHINO; GOMES, 2006, p.6).

O mundo está cada vez mais conectado, no entanto, está não é uma realidade para algumas escolas no Brasil, podemos dizer que é em decorrência da falta de estrutura ou da falta de capacitação dos professores que não se sentem seguros em trabalhar com auxílio da internet em sala de aula. Em nossa prática diária em escolas, principalmente nas afastadas dos grandes centros, ainda observamos professores como detentores do conhecimento e que veem a internet como uma concorrente. Falta capacitação para que esses professores se vejam no lugar de mediadores e que a aprendizagem é também o compartilhamento de ideias e conhecimento para que a aprendizagem esteja cada vez mais relacionada ao cotidiano do aluno, para que se aproxime da realidade dele para dessa forma fazer sentido.

Então, podemos notar que as elites detêm os conteúdos que devem ser ditos e, portanto, detêm o conteúdo “preferencial às mentes” do público. Até porque, não são o suplente de um político, um repórter ou um professor quem define os discursos dominantes, mas os líderes dos grupos dominantes, ou seja, aqueles que, por exemplo, desenvolvem o currículo dos livros didáticos e da educação, (DIJK, 2008). É interessante notar, também, que mesmo quando há muitos debates no alicerce, isto é, na família, entre amigos, nas colunas do jornal, nas escolas e universidades, na TV, nos bares e nos ônibus, geralmente as discussões são limitadas. Os verdadeiros modos alternativos de formular as questões polêmicas em geral não têm acesso à mídia corrente, portanto, não tem força política. (SILVA; IAPECHINO; GOMES, 2006, p. 7)

Estamos aprendendo através de imagem, tudo é imagem, o mundo se comunica através dela, seja parada ou em movimento e por isso é importante entender os processos pedagógicos que a imagem percorre na nossa vida. Entender o uso da imagem pelas diversas camadas sociais nos faz entender como aprendemos e como pensamos e como somos induzidos a pensar.

Por outro lado, temos a Arte Contemporânea, que muitas vezes expõe, critica, ironiza, reforça práticas sociais-culturais vivenciadas pelos estudantes, porém, muitas vezes ausente nas salas de aula, talvez devido ao fato das professoras não terem contato e familiaridade com tais produções, e/ou acharem que as temáticas enfocadas pela Arte Contemporânea não sejam adequadas aos estudantes. Ou seja: existem práticas culturais e “produtos” que denominamos de Arte Contemporânea, ambas produzidas em nosso tempo, que dificilmente tangenciam a Escola e em especial o ensino de artes. E volto a pergunta: que Arte é essa do ensino de arte? Onde está o ponto de interseção entre as experiências dos estudantes e o ensino de arte? (CUNHA, 2012, p.102)

O professor não deve se alienar diante das mudanças e trabalhar as mídias em sala de aula e trazer para o ensino as questões que nos rodeiam, não é conveniente que foquemos no currículo da Escola Tradicional e esqueçamos o mundo a nossa volta.

Na medida, porém, em que as classes populares emergem, descobrem e sentem esta visualização que delas fazem as elites, inclinam-se, sempre que podem, a respostas autenticamente agressivas. Estas elites, assustadas, na proporção em que se encontram na vigência de seu poder, tendem a fazer silenciar as massas populares, domesticando-as com a força ou soluções paternalistas. (FREIRE, 1967, P. 67)

Trabalhar com mídias em sala de aula é também estimular o pensamento crítico dos nossos alunos para entenderem as consequências das suas escolhas e perceber as manipulações midiáticas que estamos expostos a todo o momento. Um exemplo de como a mídia conduz o pensamento da população de acordo com o seu interesse, foi à crítica feita pelos meios de comunicação mais evidentes a exposição Queermuseu, que aconteceu em 2018 no Santander cultural em Porto Alegre, evento de arte mais debatido pela sociedade e menos visto por ela. A forma como a exposição foi comentada, trouxe a impressão que somos uma população com grande acesso a exposições de artes e que essa prática faz parte do nosso cotidiano culturalmente. Cada um tinha uma opinião para expor sobre as obras, sobre o curador e sobre arte, mas essa opinião foi criada e compartilhada a partir de um único ponto de vista da mídia, vista por nós nesta pesquisa de uma forma conservadora e que busca exclusivamente vender, vender ideias, produtos, conceitos e tudo mais que for lucrativo. Ao trabalhar as mídias em sala de aula conduziremos ao entendimento dessa manipulação que nos parece tão nociva, mas que trazem grandes consequências para os jovens e para a população de ma forma geral. A educação pode ser transformadora quando é conduzida de forma a valorizar o aprendizado em suas diferentes vertentes, todos nós sabemos algo e com o aluno não é diferente, a grande maioria sabem muito sobre as ferramentas tecnológicas e é importante que saibam utilizá-las de forma consciente.

(...) então, a censura procura estancar os movimentos social e histórico do sentido na produção da identidade dos sujeitos. Quando as vozes daqueles que proferem um discurso são apagadas, acontece o silenciamento. Os poderes simbólicos, por meio dos discursos e práticas sociais manipuladores, exercem sobre as minorias o seu poder de silenciamento. (SILVA; IAPECHINO; GOMES. 2010. P 4.)

### **3. OBJETIVO GERAL**

O objetivo desse trabalho é criar alternativas para ultrapassar o tradicional ensino de Artes Visuais no sentido de buscar estratégias que ressalte a relação entre as experiências vivenciadas pelos alunos com o aprendizado em sala de aula. Valorizar a aprendizagem cotidiana de cada um e incentivar a perceber que o estudo das artes também está vinculado com as expressões artísticas atuais feitas pela grande massa.

#### **3.1 Objetivos Específicos**

1. Entender como a imagem influencia no nosso cotidiano;
2. Perceber como a mídia utiliza a imagem para induzir as nossas escolhas;
3. Explorar a criatividade;
4. Compartilhar conhecimento;
5. Valorizar o conhecimento.

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO

A maioria das escolas públicas que seguem a metodologia da Escola Tradicional se distancia das mudanças ocorridas na sociedade atualmente e sobrevivem por ser um espaço legitimado pelo Estado e não por ser um espaço acolhedor e estimulante para os professores e alunos. Estes espaços escolares não acompanham as necessidades de aprendizagem dos nossos alunos, crianças e adolescentes que estão cada vez mais conectados e estimulados visualmente pelas propagandas e mídias em geral. A escola é previsível e burocrática demais, está mais concentrada no conteúdo e no resultado em curto prazo do que na troca de experiências e no processo de ensino-aprendizagem. Nas salas de aula as carteiras ainda são disponibilizadas de forma a evitar o contato visual entre os alunos e a figura central das aulas ainda continua sendo o professor. Em muitas escolas não se tem acesso à internet e nem aulas de artes. Não há por parte da instituição, uma preocupação em mudar esse ambiente escolar ultrapassado, em buscar novas práticas que privilegiem a construção de um espaço mais atrativo e dinâmico que acompanhe de fato as grandes mudanças ocorridas na sociedade. Práticas que aproximem as aulas da realidade dos alunos fazem com que o estar na escola ganhe sentido. Atualmente parte da população que tem acesso a meios tecnológico vive conectada, temos a necessidade a todo o momento de compartilhar nossas práticas e produções do dia a dia e porque não proporcionar meios para que o aluno seja um produtor de conteúdo sobre os assuntos que permeiam o currículo? Construir o conhecimento e estimular autonomia no processo de aprendizagem é um dos inúmeros objetivos desse produto educacional

Para nos ajudar a analisar esse contexto, trabalharemos com os seguintes autores: sobre Cultural Visual debateremos com os conceitos e estudo de MARTINS, Raimundo (2016) e de CUNHA, Susana R. V. da. Já sobre street art, os autores SILVA, Cristina Alves da; ROCHA, Polyanna Morgana Duarte de Oliveira (2014); FERREIRA, Joana Paramés (2018) e LAZZARIN, Luís Fernando (2007) nos auxiliara num panorama do assunto, principalmente de sua visibilidade na sala de aula. No caso dos *Vlog's* como ferramenta pedagógica serão analisados e debatidos os pensamentos de MARCUSCHI, L. A. (2004); SENRA, Marilene Lanci Borges; BATISTA, Helena Aparecida (2011); ALVES, Rafaela de Souza; CARVALHO, Vanessa Dantas (2016); SILVA, Rovilson José da. e ALVES, Rosemari Pereira dos Santos (2016).

#### 4.1 A cultura visual como metodologia de ensino

As imagens do cotidiano falam sobre a cultura do lugar onde se vive, sobre as tendências do mundo, acontecimentos políticos e sobre as pessoas, seus pensamentos, desejos e complexidades que envolvem o pensamento humano e, quando nós professores, incentivamos a observação dessas imagens, também estamos estimulando a leitura do mundo e a relativização dos diferentes pontos de vistas. É importante que busquemos estratégias que provoquem os alunos a observar as imagens a sua volta e a questionar as diversas possibilidades em que a arte se apresenta e que busquemos maneiras de proporcionar uma leitura tão aguçada do cotidiano que ao ler um anúncio, se alcance a percepção da visualidade a tal ponto que as imagens falem mais sobre o que se pretende dizer do que de fato as palavras dizem.

Em sala de aula, os procedimentos metodológicos adotados pelo professor são fundamentais para que a estética habite as situações de ensino e aprendizagem. Para aprender, é preciso abrir um espaço interior, esta disposição se liga à educação estética. A aprendizagem significativa faz do sujeito cognoscente um protagonista, um leitor e criador de mundos. (ALVARES, 2015, não paginado.)

Observamos em sala de aula que alguns alunos não têm o hábito de frequentar galerias de artes e museus por serem lugares distantes das periferias, por falta de programas governamentais que os incentivem a ida a espaços de artes e por tantos outros motivos sociais e econômicos que afastam parte do legado cultural das populações mais humildes. A proposta de utilizar as expressões artísticas urbanas em sala de aula é uma forma de mostrar para os alunos que a arte pode ser feita por diversas pessoas e não se restringe a classe social e a lugares centrais e de aproximar o cotidiano do aluno com as expressões artísticas onde eles consigam se identificar. Não há intenção de substituir uma experiência por outra nem de negar as obras de artes institucionais aos alunos. Devemos incentivar os alunos a irem também a museus e galerias e mostrar eles que podem ter acesso aos espaços, mas sem o distanciamento entre obra, espaço e experiência estética.

Cartazes, outdoor, grafite, pichação, intervenções, músicas, danças e todo tipo de expressão artística urbana precisa ser analisado em sala de aula de com que o aluno perceba que a produção artística não se restringe a uma classe social e que cor, forma, textura não se restringe a quadros pintados por artistas renomados. É importante buscar práticas que levem essas artes para dentro de sala de aula e problematizem suas intenções, suas formas de produções e técnicas. A partir da análise dessa realidade artística atual o caminho ficará mais claro para que o aluno entenda as manifestações artísticas de outras épocas, de outros artistas, entenda os

inúmeros contextos e técnicas. É importante que os alunos se identifiquem com o conteúdo estudado, que façam sentido na vida deles para que dessa forma criem interesse e relacionem com os seus pontos de vistas aprendizados.

Quando estamos ensinando ou aprendendo, buscamos uma ordem íntima nas coisas, estabelecemos relações que produzam sentidos, que originem uma verdade. Ao conquistarmos essa verdade, essa justeza que acalma nossas inquietações diante do desconhecido, encontramos beleza. (ALVARES, 2015, não paginado.)

As mídias digitais também são conteúdos relevantes nas aulas de artes e podem estar presentes e serem discutidas, as imagens estão na rua e nas telas dos computadores e celulares e discutir a relação da imagem com o nosso cotidiano é um diálogo enriquecedor para a aprendizagem. A forma como se utiliza a imagem nas redes sociais para influenciar o nosso comportamento, como o mundo e as nossas ações estão sendo direcionadas através da imagem, a relação entre legenda e imagem, as fake news, tudo isso precisa ser levado para a sala de aula e conversado porque essa é a realidade dos alunos, eles sabem sobre esses assuntos, conversam, vivenciam e precisam pensar criticamente sobre os acontecimentos. Para Buckingham (2010, p.44): “As crianças estão hoje imersas numa cultura de consumo que as situa como ativas e autônomas; mas na escola uma grande quantidade de seu aprendizado é passiva e dirigida pelo professor.” As imagens continuam em transformação e nós precisamos mudar a nossa prática, além de analisar “A última Ceia”, A “Mona Lisa” seus contextos se eles não fazem sentido para a realidade de quem o estuda, precisamos analisar outros tipos de imagens.

## **4.2 A street art na sala de aula**

A street art é tida como um conjunto de manifestações artísticas pouco valorizadas (REIFSCHNEIDER, 2015, não paginado.) e nesse sentido, cabe o ensino das Artes Visuais quebrar esse paradigma envolto das artes de rua, conhecidas também como arte urbana. Mais especificamente falaremos das possibilidades do trabalho com o grafite em sala de aula a começar pela sua história, marcada por manifestações com temas sociais e políticos nas décadas de 60 e 70 em diversas cidades do mundo e que pode ser claramente relacionada às questões atuais que continuam sendo expressas nos muros.

Ao estudar os artistas grafiteiros conseguimos perceber a diversidade dos grupos e as diferentes técnicas e materiais utilizados por eles que demonstram um aprofundamento na

produção artística que se opõe a opinião midiática<sup>1</sup> de que o grafite é apenas uma arte de demarcação de território ou de pessoas marginalizadas. Até mesmo a problematização entre o que é arte e o que não é arte pode ser levantada através do estudo do grafite, pois essa discussão ganha cada vez mais espaço com a forte presença da arte contemporânea no espaço público e na mídia com a forte e atual onda dos pensamentos conservadores que elevam a desvalorização das produções artísticas populares.

A apreciação artística por muito tempo foi relegada as galerias de museus sendo uma atividade eminentemente burguesa e intelectualizada, porém as transformações sociais, econômicas, políticas, sociais e culturais trazem a tona um novo tipo de arte que a arte clássica não consegue acompanhar, [...] (SILVA; ROCHA. 2014, p.4)

O pensamento elitista de que o grafite é um ato de vandalismo permeia o imaginário de muitos alunos que já praticam essa arte e que por falta de conhecimento são levados a inibir suas habilidades deixando-as restritas a rabiscos conhecidos como pichação. Em nossa prática diária, observamos que alguns de nossos alunos, por não conseguir perceber que o conhecimento que possuem tem valor, não se sentem estimulados a desenvolverem suas habilidades e a buscarem novas técnicas, passam despercebidos aos olhares da comunidade escolar que o veem como vândalo ou alguém com habilidades em desenho que não serve para nada. O grafite em sala de aula pode além de desenvolver habilidades técnicas, valorizar os diversos saberes, fazer com que percebam a arte também como um instrumento político, já que ao perceberem suas habilidades e valores, podem expressar seus anseios.

Grande parte dos alunos das escolas públicas faz parte de uma população humilde que sofrem afetados pelos mesmos temas expressos nos desenhos dos grafites e diante deste contexto fica mais esclarecedor o caminho de entendimento do processo de criação de uma obra de arte que servirá também como ponto de partida para entender qualquer outra manifestação artística seja ela popular ou não. Estudar o grafite é também perceber em que lugar as elites desejam que população esteja, é caminhar para o entendimento das divisões de classe, do capitalismo, dos meios de comunicação e alienação que somos submetidos a todo instante que traz como consequência a ausência de identidade dos jovens e adolescentes das escolas públicas.

A escolha de recursos didáticos que consideram o saber prévio do aluno e a origem de seu grupo sugere um trabalho político do professor em que o aluno deixa de estar no lugar de oprimido pelo sistema modelador, padronizador e excludente, para ser sujeito da sua própria construção de conhecimento e aprendizagem, um sujeito pensante, ativo e autônomo, alguém que possui,

---

<sup>1</sup> Como já foi comentado, estamos falando da mídia que segue um perfil conservador.

conhece e valoriza sua identidade e a identidade de seu grupo de origem. (SILVA; IAPECHINO; GOMES, 2010, p.8.)

O estudo das diferentes técnicas utilizadas no grafite, como o estêncil, as letras desenhadas, os desenhos com luz e sombra permite ao aluno perceber como funciona o processo de trabalho de um grafiteiro, de que forma ele projeta a imagem que ele pretende colocar na parede, assim como também descobre as pesquisas de materiais feitas pelos artistas que com poucos recursos precisa ser criativo na hora de chegar a determinados efeitos no desenho, utilizando vassouras, esponjas de cozinha, tintas que não se limita a lata de spray, tirando do imaginário do aluno que arte só é possível de ser feita quando se tem muitos recursos.

#### **4.2.1 A street art**

A street art, ou arte urbana, tema do produto educacional em questão, refere-se às manifestações de rua como o grafite, cartazes, instalações de rua e aos diversos artistas que dançam, cantam, tocam instrumentos e representam na rua, no meio do povo, às vezes em troca de algum dinheiro, outras vezes para servir a alguma empresa ilustrando desenhos em muros de instituições privadas. Muitas vezes e na sua maioria, a arte de rua está voltada para expressar o descontentamento com as questões sociais que nos rodeia, protestar e servir de voz ao povo das classes mais baixas e oprimidas. Alguns dos artistas de rua vem de origem humilde ou fala sobre os assuntos que permeiam a vivências da população mais humilde e muitos trazem questões políticas em seus trabalhos, criticando e até dando sugestões para os inúmeros problemas sociais atuais. É comum sairmos nas ruas e ver essa arte nos muros, nas ruas de grandes comércios, estamos sempre rodeados por esses artistas e às vezes não percebemos ou até desmerecemos essas ações, pois a linha conservadora da Escola Tradicional (IAVELBERG, 2008, p.1426) sempre nos ensinou a entender que arte de verdade está dentro dos museus e que são feitas apenas por pessoas ricas e estudadas.

As reformas educacionais no âmbito das políticas públicas e também os estudos pós-modernos sobre educação apontam, também, para a emergência do reconhecimento da diversidade identitária dos alunos como elemento imprescindível para pensar formas de ensino que respeitem e atendam às necessidades de quem frequenta a escola, assim como os diversos contextos de onde emergem os referidos sujeitos. (SILVA; IAPECHINO; GOMES, 2010, P 5)

A Street Art, por estar exposta a céu aberto, nos muros e praças pelas cidades, é uma manifestação artística que pode fazer parte do cotidiano da maioria dos alunos e por isso é um assunto que os alunos terão mais propriedade para falar. Ela está presente no dia a dia, nos

muros, nas ruas dos bairros e não apenas em museus e lugares restritos onde a minoria da população tem acesso. Grande parte da população de baixa renda não frequenta espaços destinados à arte como museus e galerias, que infelizmente ainda são locais restritos a uma pequena parcela da sociedade e por esse motivo está mais distante da realidade dos alunos. A maioria dos artistas que trabalham com a arte falam em sua arte sobre as questões sociais que afetam também muitos alunos, as temáticas discutidas por esses artistas fazem parte da realidade dos nossos discentes e é a partir dessa identificação que eles terão mais encantamento em fazer as pesquisas necessárias para as aulas.

O graffiti não tem regras, é executado de forma espontânea e é, normalmente, ilegal. Tem o objetivo de se espalhar pela cidade e, quanto mais se fizer, maior será o seu impacto e importância. Em paredes, carruagens de comboios ou superfícies de difícil acesso, o importante é a visibilidade, a quantidade e a frequência destas assinaturas como forma de marcação de território entre as crews de writers. (FERREIRA. 2018. P 17.)

Além das temáticas trazidas pelas street art, existe uma questão muito polêmica em volta dessa manifestação sobre o que é considerado arte e o que não é. Muitos ainda hoje em dia levam essa discussão para o meio artístico afirmando que grafite e pichação não são considerados artes e sim vandalismo e esse assunto também será discutido a partir das pesquisas dos alunos que irão refletir sobre o importante papel da arte na vida das pessoas. Iremos trabalhar o nosso olhar e a nossa percepção para compreender que a arte a arte pode estar em todos os lugares e pode ser feitas por pessoas de diferentes classes sociais e que não é nem deve ser apenas a arte feitas por artistas renomados que já morreram e que está distante de toda e qualquer realidade que nos rodeia.

O grafite é uma escrita tipicamente urbana, que possui características subversivas<sup>4</sup> e que, muitas vezes, é confundida com as pichações. O grafite, entretanto, ao contrário das pichações, não se ocupa apenas com a crítica social, mas vai além dela e busca a conscientização coletiva, o que contribui com soluções práticas para os problemas sociais (SILVA; IAPECHINO; GOMES, 2010, p.1).

#### **4.2.2 A street art como conteúdo de Artes Visuais**

A arte de rua de forma geral bem como o grafite pode ser discutida em sala de aula a partir de diversos aspectos, sem deixar de seguir o currículo de cada ano escolar e aproximando o aprendizado da realidade dos alunos com os inúmeros diálogos possíveis. Aos poucos o grafite ganha espaço nas galerias de artes, mas a sua origem se dá nas ruas e essa é uma rica discussão para ser apresentada aos alunos, levando-os a questionar quem são os responsáveis por canonizar uma obra de arte? É importante fazer perceber o reconhecimento desses espaços

pelas artes urbanas, mas até que ponto essa legitimização é importante e faz sentido para quem produz? Qual o limite dado à expressividade depois que o grafite passa a estar num espaço fechado, servindo a um determinado público? Essas e outras questões podem permear as aulas de artes fazendo com que os alunos tenham mais propriedade para falar do que fazem e vivenciam. Talvez o grafite estando dentro das galerias não irá facilitar o acesso da grande população a esses espaços, mas usar isso como prática pedagógica pra conduzir a um entendimento sobre a democratização do fazer e do pensar é um caminho que enriquece a aprendizagem em Artes Visuais.

Quando o ensino das Artes Visuais tem como o único ponto de partidas as artes renomadas o aprendizado se limita trazendo conceitos equivocados para o ambiente de aula como a ideia de que para desenhar ou pintar precisa se ter talento ou que existe uma técnica correta para se chegar a um objetivo na construção de um desenho e por isso muitas vezes ouvimos a famosa frase que não sai do vocabulário dos alunos: eu não sei desenhar. Muitos alunos consideram que para construir um desenho precisam seguir técnicas rebuscadas e que arte é apenas o que vimos no museu e produzida por artistas que já morreram. Quando se leva para sala de aula outras experiências feitas por diferentes grupos de diferentes culturas, quando apresentamos outros conceitos do que seja arte, todas essas ideias sobre o mundo artístico são quebradas abrindo espaços para experiências criadoras riquíssimas. A arte de rua e todo o contexto em que está inserida possibilita a valorização do cotidiano do aluno, conduz a observação sobre os processos de canonização das obras e aproxima a arte da vida, retirando o conceito de algo inatingível.

#### **4.3 O vlog como ferramenta em sala**

Conseguimos perceber claramente que a tecnologia, ao mesmo tempo em que pode ser uma ferramenta muito rica para a aprendizagem em sala de aula, também pode ser um instrumento utilizado de maneira imprópria no dia-a-dia trazendo consequências desagradáveis na vida de jovens e adolescentes. Os adolescentes e jovens passam muito tempo navegando na internet através do celular e quando chegam a sala de aula, muitas vezes são obrigados a guardarem o aparelho como se tivessem que por algumas horas, viver o mundo real. Muitos professores ainda não entenderam que para esses jovens, o mundo real não se diferencia do mundo virtual, essa realidade não está dividida e a sala de aula está excluída dessa vivência. Trabalhar com criação de vídeos em sala de aula proporciona o uso consciente da internet a partir do processo de construção de conteúdo e aproxima o aluno do conteúdo exposto a partir

do uso de uma ferramenta que ele domina, já que a criação de vídeos para as redes sociais é uma prática comum entre grande parte da população.

Utilizar a tecnologia em sala de aula permite o aluno a entender o ambiente da web com mais propriedade e a observar de que forma ele está inserido nesse contexto, já que cada um atua nas redes sociais de uma forma e utiliza a internet a seu modo. Conduzir ao mais crítico e cuidadoso das redes é uma das práticas que precisa permear o ensino das Artes Visuais com a tecnologia de forma a alcançar o entendimento amplo do contexto em que estão inseridas as grandes produções midiáticas. Muitas vezes o aluno tende a se acostumar a utilizar apenas as redes sociais e não sabem ao menos fazer uma pesquisa na internet, não percebem a grande quantidade de notícias e sites falsos, sem referência, não tem habilidade em enviar um e-mail e nem usar plataformas que possibilitam guardar arquivos nas nuvens. Eles passam muito tempo conectados, mas sabem muito pouco de onde estão e de como utilizar e dessa forma se tornam usuários alienados e propagadores de fake news induzidos por grandes instituições que dominam as redes.

Os caminhos utilizados para as produções de *vlog* em sala de aula irá possibilitar o aluno uma maior habilidade na utilização das diversas janelas que a internet oferece, além de permitir o conhecimento do caminho que se faz na produção de conteúdo dos grandes e pequenos sites, canais e perfis sociais. Nesse sentido, muitos também irão desenvolver habilidades que nem sabiam que tinham, como por exemplo, edição de vídeo, manuseio de imagem, criação de roteiro e textos e muitas outras funções que serão exigidas no processo de aprendizagem que possibilitaram até pensar nas possíveis habilidades profissionais que desejam trabalhar. A percepção da imagem, do enquadramento, o uso das cores na composição dos quadros dos vídeos, luz, sombra, tudo isso será trabalhado na criação do *vlog* e quando bem relacionado com os conteúdos já vistos em aula sobre as leituras visuais que se pratica das imagens, trará um sentido maior para os alunos, tornando o aprendizado mais significativo.

#### **4.3.1 O *vlog*?**

Os videoblogs ou *vlog* são vídeos onde os blogueiros<sup>2</sup> registram o seu dia-dia-dia ou uma situação marcante do seu dia ou da sua vida como uma viagem ou uma experiência em algum lugar. Geralmente utilizam muitos o *vlogs* para relatar experiências gastronômicas, lugares para se divertir, opiniões sobre produtos entre outras ocasiões cotidianas que gostam de

---

<sup>2</sup> Entendemos os blogueiros como os indivíduos que publicam conteúdos diversos em blogs.

expor. O *vlog* tem origem no Blog, a diferença é que o segundo é feito a partir de textos e o segundo por vídeos. Antes os blogueiros criavam páginas e relatava a partir de texto o que queriam compartilhar, agora com a onda de vídeos crescendo cada vez mais, o *vlog* tomou espaço e os canais no YouTube são mais acessados.

Concomitantemente, estamos vivendo um contexto histórico de avanços tecnológicos, principalmente em relação à informação e comunicação. A criação das redes sem fio e dos dispositivos móveis como notebooks, tablets, smartphones facilitaram o acesso livre à internet. Esse acesso tem direcionado algumas mudanças nas práticas sociais. (ALVES; CARVALHO. P 2.)

Entre os adolescentes o *vlog* faz muito sucesso por ser uma ferramenta que permite rapidez no compartilhamento e nas respostas que esses conteúdos apresentam e a relação entre emissor e receptor se torna quase instantânea através de curtidas, compartilhamentos e comentários e isso é muito atraente para os jovens, já que desde muito cedo eles começam a ter contato com a tecnologia e vão se acostumando ao modo rápido com que em apenas um clique pode se alcançar determinados objetivos na web. Denominamos esses jovens, que diferente das pessoas com mais idade, teve acesso à tecnologia e a internet desde criança como nativos digitais. Os nativos digitais são os membros da geração posterior à década de 1990, sendo caracterizadas por terem nascido imersos na cibercultura, adquirindo uma apurada intuição para manusear inovações tecnológicas, “falando” sem sotaque o idioma digital (PRENSKY, 2001, p.2). Dentre as características dos nativos digitais podemos citar algumas como ter habilidade para executar diversas tarefas ao mesmo tempo, ter uma necessidade de alcançar respostas e resultados rápidos e a facilidade de utilizar a tecnologia e diante dessas observações de interesse é essencial que a tecnologia esteja presente na aprendizagem, já que o modelo atual de sala aula não se aproxima em nada para atender um jovem com as características de um jovem nativo digital.

O *vlog* é uma série de vídeos que em sua grande maioria é produzido por uma pessoa e é criada com o espectador certa afinidade a partir da forma de diálogo que se cria sobre diversos assuntos. Há *vlogs* que também são feitos por mais de uma pessoa e em sala de aula, como o número de aluno é grande, o ideal é que mais de um jovem trabalhe nessa produção formando uma equipe que vai estudar juntos o roteiro de produção. Trabalhar o *vlog* em sala de aula é uma forma de trazer a tecnologia do mundo real para a sala de aula e conseqüentemente dar significado ao aprendizado sobre os assuntos tratados em sala de aula.

Com as possibilidades geradas pelas tecnologias da informação e comunicação, criaram-se novas formas educativas. Contudo, para que esses novos meios tecnológicos sejam de fato educativos, é preciso que estejam ligados primordialmente a um conjunto de intenções, a uma prática que tenha

como função a construção de uma ação educativa. (SILVA; ALVES, 2016, p.539).

#### 4.3.2 O vlog e a sala de aula

Hoje em dia o celular é um dos grandes vilões no ambiente escolar e fazer desse personagem um instrumento agregador ao processo de aprendizagem também é um dos objetivos deste trabalho. Os alunos têm um objeto poderoso nas mãos e não estão sendo conduzidos a utilizar da melhor forma. Porque nós professores, não podemos sair do universo quadro e livro e se permitir a interagir com a tecnologia que os rodeia? Transformar as práticas em sala de aula em um *vlog* é uma forma de utilizar o celular, ferramenta tão utilizada pelos alunos, em favor da aprendizagem conduzindo a uma utilização mais consciente da internet mostrando que acessibilidade vai muito além das redes sociais, das fotos e vídeos. Utilizaremos o celular como parte fundamental no processo de pesquisa para o nosso trabalho onde os discentes serão incentivados a comparar notícias, buscar fontes seguras, entender como funcionam os grandes sites de buscas e tudo mais que a prática nos proporcionar em aprender.

Como se sabe, todas as tecnologias comunicacionais novas geram ambientes e meios novos. Assim foi a invenção da escrita que gerou um sem-número de ambientes e necessidades para seu uso, desde a placa de barro, passando pelo pergaminho, o papel, até a invenção da imprensa com os tipos móveis. (MARCUSCH, 2004, p.26)

Na vida desses jovens a televisão já não é mais tão presente, a notícia, os programas de entretenimento chegam através dos vídeos da internet chegam de qualquer jeito porque eles não aprenderam a manusear de forma correta, não aprenderam a ter senso crítico e as grandes mídias se aproveitam disso para conduzir as massas a pensamentos comuns. A maioria dos alunos hoje em dia assistem canais no YouTube de diversos temas e se perguntarmos a esses adolescente qual a sua profissão almejada, muitos dirão querer ser youtubers, seus ídolos não são mais os apresentadores e atores das grandes emissoras, e sim os criadores de conteúdo para canais que tem milhões de inscritos e visualizações. Nossos alunos consomem informações e são usuários assíduos do *Facebook*, *YouTube*, *Whatsapp*, *Twiter*, por conseguinte precisamos que essas redes estejam presentes na prática educacional em sala de aula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola precisa trabalhar os conteúdos escolares dialogando-os com o cotidiano do aluno, precisa levar em conta a realidade de cada comunidade escolar. Não podemos continuar alimentando uma escola ultrapassada em suas práticas pedagógicas, mas conscientizarmos que o aluno é parte fundamental na construção do conhecimento. É na troca de informações, de experiências que as duas partes, professor e aluno, irão caminhar para questionamentos que serão respondidos em aula ou não, mas serão pesquisadas e dialogadas por ambas as partes, pois, segundo Perrenoud (1993, p.25) ensinar é, antes de tudo, fabricar artesanalmente os saberes tornando-os ensináveis, exercitáveis e passíveis de avaliação no quadro de uma turma, de um aluno, de um horário, de um sistema de comunicação e trabalho.

Em Arte/Educação a aprendizagem é construída em conjunto a partir de questões muito subjetivas, como valorização dos aspectos intelectuais e morais e para a elaboração do produto educacional proposto. O tema escolhido para ser desenvolvido junto com o produto educacional é a street art por ser uma modalidade de arte mais presente no cotidiano de todos e discutir questões pertinentes ao nosso dia a dia. A união das redes sociais, da arte de rua e da produção áudio visual é enriquecedora para aula de artes, pois estaremos trabalhando inúmeros aspectos importantíssimos como leitura visual, comunicação, compartilhamento de ideias, construção de imagem, desenvolvimento de habilidades como edição, enquadramento, foco, tecnologia etc.

As ações e os objetivos concebidos ao processo em si pela prática desenvolvida nessa pesquisa podem ser aplicados em toda a escola, com as demais disciplinas, pois valorizar e relacionar conhecimentos, trabalhar com a sensibilidade e buscar novas estratégias são enriquecedor para todo o ambiente educacional.

Na era da construção de conteúdo, é importante demonstrar para os alunos que eles podem e devem ser pesquisadores, pessoas curiosas e que a prática da pesquisa pode ser mais comum e interessante do que eles imaginam. Relacionar as pesquisas sobre os saberes do currículo com as práticas do cotidiano unindo mídias, redes sociais e artes é o grande objetivo, além da produção de um conteúdo áudio visual que será resultado da prática pesquisada.

Aproximar a realidade com o dia a dia da sala de aula através da criação dos *vlogs* sobre o tema proposto; incentivar a autonomia nas pesquisas sobre o conteúdo criaremos roteiros de produção e cronograma de filmagens onde será possível exercitar o olhar e a forma como falar em público através da produção de vídeos; valorizar o ambiente escolar ao comunicar e compartilhar nossa prática e pesquisas; enfatizar, durante as produções, a importância e os

desafios do trabalho em grupo; expandir o conhecimento sobre street art, criando inúmeras possibilidades para ser expressar e produzir.

Nas escolas, nas universidades, nas empresas e nas instituições em geral, já existem muitas pessoas concordando com o discurso que defende a necessidade da busca de um novo paradigma pedagógico. Somos já muitos que sinceramente compartilhamos a consciência de que educamos para a passividade, a submissão, a reprodução, o individualismo, o descompromisso (...) (RAMOS, 1999, p.203.)

Que essas reflexões expostas aqui sejam relevantes para a reflexão de inúmeros educadores no sentido de uma busca de significado para o aprendizado, que a sala de aula venha ser um lugar de troca, pesquisa e diálogo e que cada vez mais se distancie do modelo conservador ainda utilizado. O conhecimento deve estar ao alcance de todos e nós professores, temos que ser os primeiros a tornar essa ideia ampla em nossa prática como pesquisadores. Devemos ter a inquietude como uma característica constante na nossa profissão e perceber que o aprendizado cria sentido quando olhamos para o outro com a importância devida, sem hierarquia e ego, pois é nosso dever levar o empoderamento a esses jovens tão diminuídos pelo sistema opressor que vivemos, fazendo-o perceber que também é capaz de ir aonde quiser em seus estudos, profissões e vida.

## REFERÊNCIAS

- ALVARES, Sonia Carbonell. Educação Estética para Jovens e Adultos. In: **V Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos na perspectiva da Educação Popular**, 2015, Campinas. Formação de Educadores de Jovens e Adultos na Perspectiva da Educação Popular. São Carlos -SP: Compacta, 2015. Não paginado.. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/snfee/index.php/snfee/article/view/154/105> Acesso em 28/03/2019.
- ALVES, Rafaela de Souza; CARVALHO, Vanessa Dantas. O uso do *vlog* no desenvolvimento da habilidade oral em língua inglesa. In: **Revista Pesquisas em Discurso Pedagógico**, PUC-Rio, Não paginado, 2016.2 Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/28284/28284.PDFXXvmi>= Acesso em 28/03/2019.
- ALVES, R. P. S; SILVA, R. J. Parâmetros para organizar uma oficina de vlog na biblioteca escolar. In. **SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 6, 2016, Londrina. Anais...Londrina: SECIN, 2016. p. 530-542. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/262/146>. Acesso em 28/03/2019.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo. Cortez. 2007.
- CANDA, Cilene Nascimento; BATISTA, Carla Meira Pires. **Qual o lugar da arte no currículo escolar?** Curitiba. 2009.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Questionamentos de uma professora de arte sobre o ensino de arte na contemporaneidade. In: **Culturas da Imagem: Desafios para a arte e a educação**. Org. Raimundo Martins e Irene Tourinho. Santa Maria: Editora UFSM. 2012. pág. 99 -123.
- FERREIRA, Joana Paramés. **Os vários contextos expositivos da street art. Entre a rua e a galeria**. Universidade de Lisboa. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1997.
- FURTADO, Leonardo de Jesus. **O espaço público ressignificado pela cultura visual urbana**.
- IAVELBERG, Rosa. Interações entre a arte das crianças e a produção de arte adulta. In: **17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Panorama da Pesquisa em Artes Visuais – 19 a 23 de agosto de 2008 – Florianópolis**. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2008/artigos/129.pdf>. Acesso em: 28/03/2019.

- LAZZARIN, Luís Fernando. **Grafite e o ensino da arte**. Educação e realidade. 2007
- LOYOLA, Geraldo F.; PIMENTEL, Lúcia G.. Ensino de arte e tecnologias contemporâneas: considerações sobre a simulação e a percepção de tempo e espaço nas relações humano – máquina. In: **Revista da Fundarte**, Fundação Municipal de Artes de, p. 1 - 54, 02 jan. 2010.
- MARCUSCH, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna; 2005. p. 13-67.
- MARTINS, Raimundo. **Reflexões sobre o ensino da arte, visualidade e cotidiano**. Projeto arte na escola. UFPel. 2015.
- MORAN, José Manuel. **Aprendizagem significativa** – Entrevista ao portal escola conectada ([http://www.escola2000.org.br/comunique/entrevistas/ver\\_ent.aspx?id=47](http://www.escola2000.org.br/comunique/entrevistas/ver_ent.aspx?id=47)), 2008
- \_\_\_\_\_. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. 2015.
- PAPALI; ZANETTI; VIANNA. Um pouco da história do graffiti e da pichação no Brasil. In: Associação Nacional de História (Anpuh). **Anais do XXIX Simpósio de História Nacional**. Brasília:UNB, 2017.
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote/IEE, 1993.
- PRENSKY, M. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. Tradução do artigo “Digital natives, digital immigrants”, cedida por Roberta de Moraes Jesus de Souza; professora, tradutora e mestrandia em Educação pela UCG. On the Horizon, NCB University Press, v.9, n.5, out. 2001
- RAMOS, Edla Maria Faus Ramos. O papel da avaliação educacional nos processos de aprendizados autônomos e cooperativos. In: **Irlan von Linsingen; Luiz Teixeira do Vale Pereira; Carla Giovana Cabral; Walter Antonio Bazzo**. (Org.). **Formação do Engenheiro**. 1ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999, v. 1, p. 207-230
- REIFSCHNEIDER, Elisa. Arte em espaços não convencionais: Grafite como força mortiz da apropriação do espaço público urbano. In: **POLÊM!CA**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 034-047, out. 2015. ISSN 1676-0727. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/19352/14125>>. Acesso em: 28/03/2019.
- SENRA, Marilene Lanci Borges; BATISTA, Helena Aparecida. **Uso do Blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa**. DIÁLOGO E INTERAÇÃO Volume 5 (2011) - ISSN 2175-3687 <http://www.faccrei.edu.br/dialogoeinteracao/>

SILVA, Brigitte. CRAVEIRO, Clara. O portfólio como estratégia de avaliação das aprendizagens na educação de infância: considerações sobre a sua prática. In: **Revista Zero-a-Seis 16 (29)**, p.p.33 - 53, 2014. Florianópolis

SILVA, Cristina A. da; ROCHA, Polyanna M. D. de O.. **O grafite curitibano nas aulas de artes do ensino médio**. Os desafios na escola pública paranaense na perspectiva do professor. PDE. Artigos. Paraná. 2014.

SILVA. R.C. et.al. **O grafite como mediador em discussões educativas e culturais entre a escola e a cidade**. VI ENECULT – Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, FACOM, Salvador-BA, 25 a 27/maio/2010. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24398.pdf>. Acesso em 28/03/2019.

APÊNDICE A – #STREETART: Caderno de atividades para a produção de aulas de Artes Visuais em formato de vlog. (Produto Educacional)

**#STREETART: Caderno de atividades para a  
produção de aulas de Artes Visuais em formato de  
*vlog.***



Fonte: <https://www.smithsonianmag.com/arts-culture/the-story-behind-banksy-4310304/>  
Rio de Janeiro, 2019

Chana Fernanda Alves Martins  
Vivian G. C. de Araujo

PRODUTO EDUCACIONAL

#STREETART: Caderno de atividades para a produção de aulas de Artes Visuais em formato de *vlog*.

## RESUMO

O presente material pedagógico é resultante dos estudos realizados no programa de especialização em Ensino de Artes Visuais do Colégio Pedro II. Esse material foi desenvolvido a partir da reflexão e pesquisa durante o processo de estudo para a conclusão do curso e é composto por um conjunto de atividades que denominamos como **#STREETART: Caderno de atividades para produção de aulas de Artes Visuais em formato de *vlog***, que pretende estimular o professor a criar estratégias para aproximar as atividades de Artes Visuais da realidade vivenciada pelos discentes e valorizar as produções artísticas produzidas pela grande massa, tornando-as objeto de estudo em sala de aula. As atividades visam criar alternativas para ultrapassar o tradicional ensino de Artes Visuais no sentido de buscar práticas que ressalte a vivência dos alunos na sua comunidade e valorize a aprendizagem cotidiana para que o ensino crie mais sentido do processo de construção do saber.

**PALAVRAS CHAVE:** Street Art., Grafite, *Vlog*

## 1. Apresentação

Prezado docente, monitor ou agente educacional, este produto trata-se da produção de um *vlog* sobre Street Art onde os discentes, de preferência do 2º ano do Ensino Médio, trabalharão como uma equipe na criação de produção do projeto e serão totalmente responsáveis por sua elaboração, seguindo as orientações do docente. O *vlog* será organizado de forma que os alunos precisem pesquisar os temas propostos para expor e documentar.

Eles irão falar sobre o que é a Street Art, qual o seu lugar no mundo das artes, quem são os artistas que a produz, os materiais utilizados por esse estilo, pesquisarão e filmarão manifestações de rua que acontecem nos seus bairros, farão entrevistas com alguns artistas e produzirão um grafite na escola onde o processo será totalmente filmado pela equipe. A equipe irá comentar numa forma de making off/depoimentos como o assunto foi apresentado em sala de aula, como eles se sentiram ao aprender sobre e como essa temática já fazia parte do seu cotidiano e qual sentido ela tomou depois dos estudos feitos. Farão comentários sobre as suas dificuldades no processo de construção do grafite e quais foram às soluções buscadas.

## 2. Desenvolvimento

A Abordagem Triangular, proposta pedagógica sistematizada pela pesquisadora do Ensino da Arte, Ana Mae Barbosa, permeou a pesquisa deste trabalho de forma a destacar os seus três pilares – apreciação, fazer e contextualização. Este trabalho tem como um dos principais objetivos aproximar o ensino da realidade do aluno e executar as propostas de aula tendo como base a abordagem triangular é possibilitar o aprendizado a partir da experiência estética e da observação crítica do contexto histórico.

[...] um dos principais desafios das artes e culturas visuais na contemporaneidade refere-se à leitura da imagem, o que inevitavelmente nos encaminha para o reconhecimento da diversidade de códigos estéticos e culturais. Além do mais, partimos da ideia de que toda experiência estética ocorre de um determinado ponto de vista histórico, social e, por isso, é uma experiência também cultural. (AZEVEDO; ARAÚJO, 2015, P.347)

Aprender a interpretar o mundo a partir da imagem é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica, tendo em vista o atual apelo das grandes mídias e das poderosas empresas para atrair o público jovem e adolescente, público alvo deste trabalho. Olhar criticamente uma imagem deveria ser uma prática incentivada nos anos iniciais escolares.

Outro aspecto que considero relevante para redimensionar o ensino de arte hoje, é levar em conta que as culturas infantis e juvenis das últimas duas décadas, produzem e são produzidas, em muito, em meio a uma cultura imagética, que (re)cria significados, não só participando das construções identitárias e do sentido de pertencimento, mas principalmente organizando e regulando um conjunto de práticas sociais, mutantes, evanescentes, porém produtoras de efeitos concretos sobre nós. (CUNHA, P.3.)

Ler, produzir e contextualizar são os eixos fundamentais da abordagem triangular que não trás a necessidade de serem trabalhados de forma dependente ou em uma ordem. O importante é que haja flexibilidade, almejando sempre uma ação pedagógica enriquecedora e ampla em todos os sentidos do conhecimento, buscando diversidade de pensamento e práticas que nos encaminhem a perceber as questões a partir de diferentes pontos de vista.

### **3. Passo a passo para criar um *Vlog*:**

- a.** Obter uma câmera filmadora, webcam ou um celular com boa memória - Para gravar um vídeo, os alunos precisam ter algum tipo de câmera que permite gravar vídeo e salvá-lo no disco rígido do seu computador;
- b.** Preparar o conteúdo do *vlog* – Pesquise sobre o assunto, colete opiniões e faça um roteiro do assunto a ser gravado;
- c.** Grave o *vlog* - Inicie a câmera e comece a gravar. Assim que concluir, salve o arquivo quando terminar.
- d.** Carregue o arquivo de *vlog* em um site como o YouTube ou o Google Vídeo, ou o Vimeo ou qualquer outra plataforma de vídeos onde possa armazená-lo on-line.
- e.** Após concluir todos esses passos é hora dos alunos divulgarem nas redes sociais o *vlog*.

# Caderno de atividades



Fonte: <http://www.fubiz.net/en/2016/09/24/stencil-graffiti-murals-by-martin-whatson/>

## Atividade 1

### Fake News e a obra “Isto não é um cachimbo”



Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/rene-magritte/the-treachery-of-images-this-is-not-a-pipe-1948>

#### **A Traição das Imagens (La trahison des images)**

René Magritte

1929

Óleo sobre Tela

63,5 x 93,98

Museu de Arte do Condado de Los Angeles -USA

#### **Materiais:**

Data show

Computador

## **Duração estimada:**

2 tempos de aula / (+ ou -) 80min

## **Objetivos:**

- Analisar a obra “Isto não é um cachimbo” e perceber como a legenda pode mudar a forma como percebemos uma imagem.
- Perceber o direcionamento que é dado ao criar um texto para uma imagem.
- Refletir sobre a responsabilidade do compartilhamento de imagens e textos nas redes sociais.
- Perceber a responsabilidade que temos no compartilhamento de notícias.
- Entender de que forma pesquisar sobre a veracidade dos fatos.
- Estudar sobre as leis aplicadas a esse tipo de crime.
- Conversar sobre as diversas consequências das notícias falsas.
- Refletir sobre o uso das imagens e como elas nos influenciam.

## **Passo a passo:**

- Coloque cópias da obra “Isso não é um cachimbo” na parede e peça para cada um criar uma legenda para a imagem.
- Converse sobre as legendas e faça a leitura compartilhada do texto: <https://arteeartistas.com.br/a-traicao-das-imagens-de-rene-magritte/>
- Pergunte aos alunos qual a relação que podemos fazer sobre a proposta de Magritte com relação a imagem e a legenda com as postagens nas redes sociais. Peça para que eles reflitam como o olhar deles mudou depois que descobriu a legenda verdadeira da obra.
- Distribua cópias de reportagens que fale sobre fake news e em grupo peça aos alunos que façam a leitura, conversem e responda as seguintes questões:

1. Você conhece alguém que foi vítima de fake news?
2. Conhece alguma história sobre o assunto?
3. Já recebeu fake news?
4. O que você compreende sobre a seguinte afirmação: não somos mais apenas consumidores passivos de mídia, somos também emissores.

- Converse sobre os 5 Cs do consumo crítico de notícias.

(...)“5 Cs do consumo crítico da mídia”:

1. Contexto: analise a conjuntura e o enquadramento do artigo. Quando foi escrito? De onde vem? Os eventos mudaram desde então?
2. Credibilidade: a fonte possui reputação de integridade jornalística? O autor cita fontes confiáveis? O objetivo é satírico? É um anúncio mascarado de notícia?
3. Construção: analise a estrutura do artigo. Qual é o seu viés? Existem palavras carregadas de emoção? Inclui técnicas de persuasão? Você consegue distinguir entre fatos e opiniões, ou tudo é pura especulação?
4. Corroboração: validar a informação com outras fontes de notícias confiáveis. Certifique-se de que não seja a única fonte que faz a reivindicação.
5. Confrontação: compare a notícia com outras fontes para obter perspectivas diferentes, dê uma chance ao contraditório. (SOARES, 2018, não paginado.)

- Em seguida peça que cada grupo crie um comunicado ilustrativo, uma espécie de cartaz alertando as pessoas sobre fake news, utilizando os conceitos dos 5Cs.
- Solicite que criem um mural com os comunicados pela escola.

## Atividade 2

### Vídeos, YouTube e Publicidade



Fonte: <https://www.artistsinfo.co.uk/how-to-sell-your-work-gain-exposure-using-youtube/>

#### **Materiais:**

Data show

Computador

**Duração estimada:** 2 tempos de aula.

#### **Objetivos:**

- Perceber as mudanças nos veículos de propaganda nos últimos anos.
- Entender como as grandes marcas influenciam nossos comportamentos.
- Entender o que é público alvo e como ele é atingido.
- Entender como a imagem é utilizada nas propagandas e vídeos.
- Entender como é a estrutura de um *vlog*.
- Criar um *vlog*.

## **Passo a passo:**

- Inicie a aula mostrando um vídeo de um youtuber famoso fazendo uma propaganda:

[https://www.youtube.com/watch?v=eMGd7-](https://www.youtube.com/watch?v=eMGd7-1YilM&list=PL7biWkm0dNqaWYoAxqrCoxK6xQN9gdp1a)

[1YilM&list=PL7biWkm0dNqaWYoAxqrCoxK6xQN9gdp1a](https://www.youtube.com/watch?v=eMGd7-1YilM&list=PL7biWkm0dNqaWYoAxqrCoxK6xQN9gdp1a)

- Pergunte aos alunos se eles costumam ver vídeos no youtube, se assinam canais e se eles já se sentiram influenciados pelas propagandas que passam nos canais que eles assistem. Peça a eles que reflitam sobre as propagandas da TV e as feitas na internet. Converse com eles sobre público alvo de cada propaganda e cada vídeo. Pergunte a eles se eles já repararam os horários que passam determinadas propagandas na TV, se já entenderam quais são os horários nobres.

- Apresente aos alunos o seguinte vídeo que mostra como é a estrutura de um *vlog*:

[https://www.youtube.com/watch?v=A1\\_oCGu28qQ](https://www.youtube.com/watch?v=A1_oCGu28qQ)

- Peça aos alunos que assistam a um *vlog* da escolha deles, converse com eles sobre a diferença entre a estrutura dos *vlogs* e dos vídeos convencionais.

- Solicite a eles que no próximo encontro organizem grupos para fazerem um *vlog* da aula. Peçam que organizem quais os alunos irão filmar, quem vai cuidar do roteiro e quem vai cuidar da edição.

- Diga a eles que os materiais e o aplicativo que irão utilizar para fazer o *vlog* são de escolha deles. Podem utilizar o que mais se identificarem.

## Atividade 3

### Street Art e Vlog



Fonte: [https://www.joeiurato.com/wood-cuts?lightbox=image\\_159t](https://www.joeiurato.com/wood-cuts?lightbox=image_159t)

#### **Materiais:**

Data show.  
Computador.  
Celulares.

#### **Duração estimada:**

2 tempos de aula.

#### **Objetivos:**

- Filmar.
- Perceber o processo de aprendizagem ativamente.

- Criar conteúdo.
- Incentivar a participação na construção do conhecimento.

### **Passo a passo:**

- Nessa aula será abordado o assunto Street Art. Pesquise materiais que lhe ajude a conduzir a aula de forma dinâmica. Vídeos que apresentem alguns artistas e diferentes estilos de arte de rua.
- Busque retratar o processo de construção dos trabalhos de alguns grafiteiros. Os canais Artgone69 e Paulo Tamam no YouTube mostram muito da produção dos grafiteiros atualmente.
- Busque dar enfoque na produção de grafite, já que a proposta do trabalho prático será a construção de um grafite em um muro da escola.
- Inicie explicando a estrutura da aula e sobre o que vocês irão falar para que eles tenham uma noção do que irão filmar.
- Diga a eles que eles podem filmar qualquer parte da aula de forma que não atrapalhe o andamento.
- Lembre a eles que estão fazendo um *vlog*, portanto, precisam filmar em formato de *vlog*.
- Ressalte também que não precisam filmar tudo, apenas alguns momentos de cada processo da aula, fazendo um resumo e dando as suas opiniões.
- No final da aula lembre que eles estão fazendo trabalho em grupo e por isso precisam dividir as tarefas muito bem. Sugira aos que ficaram responsáveis pela edição que criem um e-mail que dá acesso a um drive virtual. Lá eles podem guardar os materiais de vídeo para não se perderem e todos do grupo podem ter acesso.
- Solicitem que envie o material já editado até a próxima aula.
- Finalize a aula deixando organizados os grupos e os temas que serão pesquisados para a concepção de um grafite na escola.

## Atividade 4

### Projeto de Grafite



Fonte: <http://www.bordaloii.com/#/railroad-tracks>

#### **Materiais:**

Data show.

Computador.

Celulares.

**Duração estimada:** 2 tempos de aula.

#### **Objetivos:**

- Filmar.
- Perceber o processo de aprendizagem ativamente.
- Criar conteúdo.

- Incentivar a participação na construção do conhecimento.

**Passo a passo:**

- Inicie a aula dizendo a eles como serão os momentos de aula.
- Peça para que eles filmem o passo a passo de toda a aula em formato de *vlog*.
- Reserve a aula para a pesquisa dos temas, pergunte a eles do que eles gostariam de falar. Peçam para que criem esboços dos desenhos.
- Pense em uma forma de escolher ou unir as ideias feitas pelo grupo para colocar na escola.
- Veja com a administração da escola sobre o espaço e providencie os materiais a serem usados.
- Fale sobre as diferentes técnicas de grafite. Pesquise quais materiais utilizar e a quantidade adequada para o espaço disponível.
- Ressalte a eles que filmem o processo de construção do grafite, filmem os grupos trabalhando nos projetos, na discussão dos temas.
- Solicite que enviem o material já editado até a próxima aula.

## Atividade 5

### Concepção do grafite



Fonte: <https://www.joeiurato.com/wood-cuts?lightbox=dataitem-iz2twfnr1>

#### **Materiais:**

Data show.

Computador.

Celulares.

#### **Duração estimada:**

4 tempos de aula, ou seja, duas aulas.

#### **Objetivos:**

- Filmar.
- Perceber o processo de aprendizagem ativamente.
- Criar conteúdo.

- Incentivar a participação na construção do conhecimento.

.

### **Passo a passo:**

- Prepare o espaço que será usado pelos alunos para grafitar.
- Oriente cada aluno e divida as tarefas.
  
- Instrua os alunos que estão filmando a captar todos os processos, mas que não é necessário filmar direto. Eles podem se reservar entre filmar e realizar a atividade.
  
- Peça a elas que filmem o passo a passo.
  
- Solicitem que envie o material já editado até a próxima aula.

## Atividade 6

### Depoimentos



Fonte: <https://www.mademoisellemaurice.com/creations/colombie-en-duo/>

#### **Materiais:**

Data show.  
Computador.  
Celulares.

#### **Duração estimada:**

2 tempos de aula.

#### **Objetivos:**

- Filmar.
- Perceber o processo de aprendizagem ativamente.
- Criar conteúdo.
- Incentivar a participação na construção do conhecimento.
- Refletir sobre todo o processo das aulas.

### **Passo a passo:**

- Reúna a turma em roda e converse com eles sobre o processo. Pergunte a eles como foi construir um *vlog* da aula, de que forma criar os vídeos auxiliara no aprendizado, o que eles aprenderam sobre grafite. Peça para eles contarem o passo a passo, como tudo foi planejado e depois construído. Filme cada depoimento.
- Faça uma edição unindo todos os vídeos construídos por eles mais o depoimento de cada aluno.
- Marque com eles uma data para apresentarem o grafite construído no muro da escola para os demais alunos e mostrar o vídeo.
- Convide a comunidade escolar e a administração da escola para estar na apresentação do grafite.

## Atividade 7

### Exposição dos trabalhos



Fonte: [https://twitter.com/\\_digitaldoodles/status/984160459812163585](https://twitter.com/_digitaldoodles/status/984160459812163585)

#### **Materiais:**

Data show.

Computador.

Celulares

#### **Duração estimada:**

2 tempos de aula.

#### **Objetivos:**

- Filmar.
- Perceber o processo de aprendizagem ativamente.
- Criar conteúdo.
- Incentivar a participação na construção do conhecimento.
- Refletir sobre todo o processo das aulas.

- Mostrar os trabalhos para a comunidade escolar.

### **Passo a passo:**

- Crie um ambiente de cinema com cadeiras e telão.
- Escolha alguns alunos para estar ao seu lado na hora que for falar do trabalho realizado.
- Explique para a comunidade um pouco do trabalho, pergunte se algum aluno quer falar alguma coisa.
- Apresente o vídeo para a escola.
- Peça a alguns alunos que entreviste e filme o público após ver o vídeo. Oriente para que eles solicitem a opinião do público, o que acharam.
- Peça para que os alunos lhe enviem o material filmado, sem edição mesmo.
- Junte essas entrevistas ao *vlog* e compartilhe com os alunos para que eles tenham esse material.
- Crie uma cópia e disponibilize para a escola.

#### 4. Referência Bibliográfica

SOARES, Claudio. Combate às Fake News Começa na Escola. In: **Jornal Digital O Globo**. Disponível em: <https://medium.com/@cssoaresonline/combate-%C3%A0s-fake-news-come%C3%A7a-na-escola-c1732ddd9829> Acesso em: 16 de abr. 2019

AZEVEDO, Fernando. ARAÚJO, Clarissa. Abordagem triangular: leitura de imagens de diferentes códigos estéticos e culturais. In: **Revista GARTE**, Porto Alegre, v. 2, n. 3. 2015.

CUNHA, Susana R. V. da. Questionamento de uma de uma professora de arte sobre o ensino da arte na contemporaneidade. In: **Culturas da Imagem: Desafios para a arte e a educação**. Org. Raimundo Martins e Irene Tourinho. Santa Maria: Editora UFSM. pág. 99 -123. ISBN 9788573911671.